



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 155 – Julho 2016

Mistérios Gozosos, Mistérios da Infância de Jesus

A Anunciação, a Visitação, a Natividade, a Apresentação no templo, a Vida escondida em Nazaré.

“Nos Mistérios Gozosos encontramos um pouco de tudo isto: a alegria da família, da maternidade, da paternidade, da amizade, da entreeajuda recíproca. Estas alegrias, que o pecado não apagou totalmente, o Cristo que nasceu incorporou-as e santificou-as. Realizou isso por meio de Maria. É assim que por ela podemos tornar nossas as alegrias do homem: simples e humildes em si próprias, mas que em Maria e em Jesus se tornam grandes e santas” (São João Paulo II).

Maria pediu por várias vezes em cada uma das suas manifestações, que se rezasse o terço todos os dias e que se orasse pelos pecadores. O terço é um louvor a Maria. Tentemos partilhar os sentimentos que a animavam quando vivia os mistérios da salvação, em união profunda com seu filho (a anunciação, a visitação, a maternidade, a apresentação no templo e depois a vida oculta em Nazaré).

“Alegra-te, oh cheia de graça, o Senhor está contigo”. É o próprio Deus que se apresenta, na Anunciação a Maria. Deus entra na história do homem, numa encarnação. Maria, com o seu *fiat* (faça-se) abre-nos o caminho e convida-nos a seguir Jesus, a meditar sobre a sua palavra e sobre a sua vida por meio dos seus “mistérios”, desde a Anunciação até à Páscoa e à glorificação da Mãe de Jesus.

A Anunciação é uma promessa que Deus cumpre e que transforma Maria numa alegria profunda. Mistério do criador para com a sua serva. Maravilhoso mistério em que Deus toma carne e transforma o mundo dos homens. Após a perturbação desta Anunciação, Maria deve ter sentido uma grande paz e uma grande alegria. Ela deu a Deus consentimento. Deus veio por amor até nós. Deixando Deus conduzir a nossa vida (tal como Maria) seguimos o caminho da felicidade. Vivendo em acordo com Deus cada momento presente fazemos uma experiência de felicidade no nosso coração.

Maria está cheia de graça e nós partilhamos da sua alegria.

“O Verbo fez-se carne e habitou entre nós” (João 1, 14).

Jean-Michel Vuillermoz

Tudo começa com as palavras do Anjo Gabriel à Virgem Maria: “ Eu vos saúdo Maria!”. Fazemo-nos de contemporâneos deste momento único da história do mundo em que Deus se fez homem. Anteriormente Deus falava ao homem por meio de acontecimentos, por gestos, pela palavra dos profetas. Mas agora fez-se carne no seio de uma mulher. Deus vai falar a nossa língua e viver como nós.

Maria foi uma jovem de um povo que Deus escolheu há mais de quatro mil anos para representar a humanidade inteira, na sua expectativa milenar de salvação e de paz. No Primeiro Mistério Gozoso, Deus apresenta-se sobre a Terra.

Maria não pode reservar tal felicidade só para si. A sua prima Isabel espera um filho: “Ela está no sexto mês de gravidez”. Isabel é sinal da humanidade em espera profunda por uma vida, que surge finalmente nela. “Nada é impossível a Deus”.

Na Visitação, o filho de Maria faz estremecer de alegria a criança que se desenvolve em Isabel. No Segundo Mistério da Alegria, antevê-se a projecção do ensino dos apóstolos no meio circundante dos que despertam para a fé em Cristo.

A alegria do Nascimento de Jesus. A criação rejubila como o burro e o boi do presépio. A humanidade associa-se como os pastores e os magos vindos de todos os confins da Terra. E também no céu os anjos cantam de alegria por ver Deus no meio da humanidade. A encarnação é proclamada pela fé como “Deus fez-se homem”. Que haverá de mais extraordinário, na história dos homens, do que esta habitação do nosso Deus na nossa humanidade e da nossa humanidade em Deus?

No Terceiro Mistério da Alegria há um tempo de adoração. Mas a alegria é alegria da nossa terra, uma alegria ainda em desenvolvimento. Jesus é apresentado no Templo de Jerusalém.

Cheio do Espírito Santo, Simeão recebe o filho de Deus no Templo que é a casa do Pai. É uma Teofania maior que as teofonias de Moisés ou de Elias em Horeb, mas extremamente discreta, no meio de simples peregrinos. Simeão movido pelo Espírito canta a vinda do Salvador “de todos os povos”, mas anuncia também a Maria o seu martírio aos pés da Cruz.

No Quarto Mistério da Alegria já pairam a sombra da cruz e o erguer de muitos.

A alegria de crer. Os pais de Jesus reencontram o seu filho no Templo. Eles não tinham compreendido que o seu filho deveria “encontrar-se na casa de seu Pai”. Quem poderá compreender todos os mistérios de Deus? O objectivo não é compreender todas as coisas da nossa vida, mas sim acreditar que Deus não está ausente. A fé procura compreender, e quanto mais compreendemos mais a nossa fé avança para novas luzes.

No Quinto Mistério da Alegria “Maria guardava fielmente todas estas coisas no seu coração”. Aquela que acreditou acompanha-nos no caminho da nossa vida.

Mistérios gozosos para recitar em todas as circunstâncias.

Nas horas sombrias, para fazer brotar a esperança. Aconteça o que acontecer o Senhor virá. Os nossos pintores têm fortes razões para representar a Virgem Maria. com Jesus nos braços com um rosto sereno e pacificador. Contudo, do alto do seu quadro, quanto não terá visto e ouvido? A sua paz chega até nós.

Também nos dias bons, os mistérios gozosos multiplicam a nossa alegria e abrem-nos ao mundo inteiro. Que o Espírito Santo que repousava sobre a Virgem Maria, repouse também sobre nós, para que a vida do Senhor seja fecunda em todos.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Conselheiro Espiritual dos Intercessores.

CARTA de SÃO JOÃO PAULO II sobre o ROSÁRIO

A 16 de Outubro de 2002, São João Paulo II promulgava uma carta apostólica sobre o Rosário: *Rosarium Virginis Mariae*.

“O Rosário é a minha oração preferida. É uma oração maravilhosa. Maravilhosa de simplicidade e profundidade”.

“Rezar o Rosário, é contemplar Cristo com Maria”.

Rezar o Rosário é fazer uma prece contemplativa e a sua recitação deve ser lenta e calma, de maneira que quem o reze faça dele um memorial, na fé e no amor dos mistérios da vida de Cristo, da sua morte e da sua ressurreição.

Para entrar nesta contemplação que identifica o discípulo com o seu Senhor, o Rosário convida a confiarmos-nos à acção maternal da Virgem Maria. Acompanhando Maria na casa de Nazaré, aprendemos com ela a olhar para o seu Filho e a viver com Ele. Maria ensina-nos igualmente a suplicar ao seu Filho e apoia a oração que o Cristo e o Espírito fazem jorrar do nosso coração, por meio de uma intercessão maternal.

O Rosário é um percurso de oração cristã que conduz à contemplação do rosto de Cristo através dos mistérios da sua vida.

São João Paulo II convida as famílias a redescobrir o Rosário para sua oração. Encoraja os pais a confiar a esta oração o caminho de crescimento dos seus filhos. Ele propõe mesmo não hesitar em adaptá-la de forma a torná-la acessível às crianças e aos adolescentes.

“FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU”

Na Anunciação Maria *entrega-se* inteiramente a Deus manifestando “obediência da fé”. Àquele que lhe falava, mediante o seu mensageiro, prestando-lhe o “obséquo pleno da inteligência e da vontade”. Ela respondeu, pois, com todo o seu “eu” humano e feminino, e nesta resposta da fé estava contida uma cooperação perfeita com “a prévia e concomitante ajuda da graça divina” e uma disponibilidade perfeita à acção do Espírito Santo, o qual “aperfeiçoa continuamente a fé mediante os seus dons”.

Anunciada a Maria pelo anjo, a palavra de Deus vivo, referia-se a ela própria: “Eis que conceberás e darás à luz um filho” (Lc. 1,31).

Acolhendo este anúncio, Maria devia tornar-se a “Mãe do Senhor” e realizar-se-ia nela o mistério divino da Incarnação”. E Maria dá esse consentimento, depois de ter ouvido todas as palavras do mensageiro. Ela diz: “Eis a escrava do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Este *fiat* de Maria - “faça-se em mim”- decidiu da parte humana o cumprimento do mistério divino.

Existe uma consonância plena com as palavras do Filho, que segundo a Carta aos Hebreus, ao vir a este mundo, diz ao Pai: “ Não quiseste sacrificios nem oblações, mas formaste-me um corpo ...Eis que venho ... para fazer, ó Deus, a tua vontade” (He 10,5-7). O mistério da Incarnação realizou-se quando Maria pronunciou o seu *fiat*: “faça-se em mim segundo a tua palavra”, tornando possível,

pelo que a ela competia no desígnio divino, a aceitação do oferecimento do seu Filho.

Maria pronunciou este “fiat” mediante a fé. Foi mediante a fé que ela “se entregou a Deus” sem reservas e “se consagrou totalmente, com a escrava do Senhor, à pessoa do seu Filho”.

“Redemptoris Mater” – 1987

São João-Paulo II

CÂNTICO DE MARIA (Luc 1, 46-55)

A minha alma exulta o Senhor, exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador!

Ele se inclinou sobre a sua humilde serva; de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

O Todo-Poderoso fez por mim maravilhas; Santo é o seu nome!

O seu amor estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem.

Pela força do seu braço, dispersa os soberbos.

Derruba os poderosos dos seus tronos, eleva os humildes.

Enche de bens os famintos, reenvia os ricos de mãos vazias.

Eleva Israel, seu servidor, lembrando-se do seu amor,

Da promessa feita a nossos pais, em favor de Abraão e sua raça para sempre.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Âmen

SEDENTOS DE FELICIDADE

Estamos todos à procura da felicidade... Então, onde encontrar essa felicidade a que todos nós aspiramos?

Face às maravilhas como as que encontramos na natureza: este grandioso pôr-do-sol ... esta luminosidade que nos olha directamente, este sorriso resplandecente, face a todas estas notas

que formam uma sinfonia deslumbrante, sentimo-nos preenchidos por uma alegria intensa. Esta alegria não está ligada a factores materiais, condenados a desaparecer. Não...Ela é o resultado de uma descoberta. Deve existir um infinito em algum lugar; onde seja possível sentir interiormente a real plenitude da felicidade. É possível que seja a verdadeira felicidade; saberemos descobrir as maravilhas que a natureza nos oferece? Saberemos descobrir a Beleza? Saberemos descobrir nela, passo a passo, o Autor: Aquele que é o INFINITO? A Plenitude? A Alegria perfeita? Aquele que não pode decepcionar, Aquele cujo Amor é de tal forma grande que respeita a nossa liberdade, mesmo que ela recuse o Belo? ...

“Que homem maravilhoso sou eu! Quem me libertará deste corpo que pertence à morte?” Mas S. Paulo responde-nos de imediato: “É necessário dar graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor.” (Rom 7, 25)

Sim, neste coração de Cristo que, por si só, nos traz a verdadeira Felicidade. Ele conhece a nossa miséria, as nossas fraquezas, mas desde há muito tempo as assumiu todas: sobre a Cruz, salvou-nos...pelo seu Corpo libertado...

Reflexões de um grupo de estudantes e de um padre

“Amar corpo e alma”

Ed. O.E.I.L

ALEGRIA

A alegria é oração. A alegria é amor. É como um fio de amor que prende as almas.

Deus ama a quem dá com alegria. Quem dá alegremente dá mais. Não há melhor maneira de manifestar a nossa gratidão a Deus e aos homens do que aceitar tudo com alegria. Um coração ardente de amor é necessariamente um coração feliz. Nunca deixem que a tristeza vos invada ao ponto de vos fazer esquecer a alegria do Cristo ressuscitado.

Todos nós sentimos o desejo ardente do céu onde se encontra Deus, no entanto temos o poder de desde já, nos encontrarmos com Ele no céu, de sermos felizes com Ele neste mesmo instante. Mas esta felicidade imediata, significa:

Amar como Ele ama,

Ajudar como Ele ajuda,

Dar como Ele dá,
Servir como Ele serve,
Socorrer como Ele socorre,
Viver com Ele todas as horas do dia, e tocar o seu ser mesmo sob a sua imagem de aflição.

Irmã Teresa – “A alegria do dom”

TUA IMAGEM, A MINHA LUZ

“Nunca mais me esquecerei daquela mulher atingida por uma doença cancerígena e que o sabia...queria até ao fim homenagear a beleza de Deus.

É este espírito que nos faz entrar no mistério das rosas que é o Santo Rosário: é necessário este para entrarmos no Jardim da Rosa Mística que é Nossa Senhora...Porque é por lá que a Presença de Deus é testada de uma maneira irrefutável, por onde quer que passemos, a vida começa a florir, a esperança a afirmar-se, e a alegria a irradiar.

Deus, se é na verdade a Vida da nossa vida, se é o grande segredo do Amor que transportamos no centro da nossa intimidade, se é a respiração da nossa liberdade, se verdadeiramente nos coroa com a sua Graça, é preciso que isso se veja, é necessário que a juventude esteja diante de nós, é necessário que triunfemos sobre a morte, é preciso que por todos sejamos acolhidos fraternalmente numa amizade sem fronteiras.

Sim, é isto o realismo místico do Evangelho. Ele age verdadeiramente para fazer da terra, o céu; do tempo, a Eternidade; e do mundo visível, o Sacramento diáfano do mundo invisível.

Assim, na verdade, a vida atinge as suas dimensões, e podemos amar apaixonadamente, porque nela e através dela, transportamos Deus, e comunica-se a Sua Alegria, cantando como convém quando se ama, como o afirma S. Agostinho: *“Cantare amantis est”*: O que ama canta.”

“A Tua imagem a minha luz: 90 sermões inéditos” –

Maurice Zundel, Ed. Mame/Desclée

INTERCESSÃO GERAL

Senhor, dai-nos um coração feliz, aberto à tua Palavra. Concede-nos a graça de sermos portadores de alegria e preenchidos com o Espírito, capazes de viver o nosso compromisso de cristão e intercessor de acordo com a tua boa vontade. Faz de nós servidores humildes e fieis, à escuta dos nossos irmãos nas dificuldades e nas tristezas. Que a nossa oração de intercessão nunca cesse de se fazer ouvir por Ti, na confiança e na esperança.

INTERCESSÃO PARTICULAR

Pedimos-Te, Senhor, pela tua Igreja, pelo nosso papa Francisco, pela família e pelos casais que assumiram o seu compromisso. Que a paz e a alegria sejam a preocupação de todos e de cada um no nosso mundo sacrificado por tanta tensão, pobreza, dificuldade...

Queridos Intercessores

Mais uma vez chegamos até vós através dos pedidos de intercessão para este trimestre e apoiados nos textos de reflexão que nos foram enviados. Também estes são fundamentalmente, tal como no último trimestre, um louvor a Maria e a sua vida dedicada ao Filho e a todos os que implícita ou explicitamente buscavam o seu Amor e a sua intercessão. E Ela mesmo foi protagonista de uma “cadeia de oração” ao pedir aos pastorinhos, aquando da sua aparição em Fátima, que rezassem pelo fim da guerra. Que melhor exemplo de dedicação aos que sofrem, poderíamos ter? Como poderemos corresponder-lhe? Só temos uma resposta: IMITANDO-A. Tal como pediu, orando.

Estamos em pleno período, tradicionalmente, de férias e descanso mas isso não nos dá o “direito” de esquecermos os que padecem; o sofrimento não tem férias nem descanso; pode é ser consolado e apoiado por nós. Façamo-lo com redobrado empenho precisamente neste tempo de descanso!

Como diz o Papa Francisco: “à luz da parábola do sementeiro, a nossa tarefa consiste em cooperar na sementeira; o resto é obra de Deus”. Assim com o Papa na sua Oração à sagrada Família podemos clamar: Jesus, Maria e José. Ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.

Ámen.

Um abraço em Cristo
Rita e Joaquim